2026

RELATÓRIO MIDTERMS EUA

Sistema eleitoral americano em constante contestação: estratégias e riscos

Produzido por
Enzo Silveira Felix
Sofia Galvão Gomes

Orientado por
Roberto Rodolfo Georg Uebel

Núcleo de Estudos e Negócios Americanos

SUMÁRIO

1 O PAPEL CRÍTICO DAS MIDTERMS NA ENGRENAGEM POLÍTICA DOS EUA

2 CONJUNTURA GEOPOLÍTICA DAS MIDTERMS

3 INFLUÊNCIA DO SISTEMA ELEITORAL NOS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES

4 REFERÊNCIAS

O que é o NENAM?

O Núcleo de Estudos e Negócios Americanos (NENAM) tem como propósito aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas políticas, econômicas e de negócios nas Américas e Caribe, promovendo um espaço de debate e análise estratégica para estudantes, acadêmicos e profissionais interessados na região. Por meio da organização de seminários, palestras e produção de relatórios estratégicos, o NENAM busca fomentar a compreensão dos desafios e oportunidades do ambiente de negócios e da competitividade em países-chave como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Estados Unidos e Canadá.

Além disso, realiza o acompanhamento da conjuntura política, econômica e social da região, contribuindo para a formação de diplomatas corporativos e especialistas aptos a atuar em um cenário global dinâmico e interconectado.

O NENAM visa gerar impacto acadêmico e profissional por meio da formação de lideranças com visão estratégica sobre a América Latina, Caribe e América do Norte, promovendo análises aprofundadas das dinâmicas políticas, econômicas e de negócios na região. Espera-se que o NENAM contribua para a construção de pontes entre o meio acadêmico e o setor empresarial, fornecendo contribuições relevantes para a tomada de decisão em organizações públicas e privadas. Ademais, o núcleo fortalece a capacidade analítica e crítica dos participantes, incentivando a produção de conhecimento aplicado sobre competitividade, integração regional e diplomacia corporativa. Por meio de sua atuação, o NENAM busca influenciar positivamente o debate sobre negócios internacionais, capacitando profissionais para compreender e atuar nos desafios contemporâneos das Américas e do Caribe.

Introdução

As midterms, ou eleições de meio de mandato, ocorrem periodicamente a cada 2 anos na primeira terça-feira de novembro. Ao longo desta corrida eleitoral, que ocorrerá no dia 03 de novembro de 2026, são disputadas todas as 435 cadeiras da casa dos representantes, “house of representatives”, na qual os deputados possuem mandatos de apenas 2 anos; 35 das 100 cadeiras do senado, visto que cada senador possui um mandato de 6 anos e o corpo legislativo renova aproximadamente um terço de seus integrantes a cada 2 anos; o cargo de governador também está em disputa em 36 dos 50 estados americanos; serão eleitos também cargos nos legislativos estaduais, diversos cargos locais e dezenas de propostas a emendas constitucionais a nível estadual serão aprovadas.

De início, vale ressaltar a eleição presidencial que ocorre por voto indireto e voluntário, no qual a população americana vota para candidatos regionais, 538 delegados se elegem e compõem o “colégio eleitoral”, os delegados, ou “electors”, são cidadãos escolhidos pelos partidos, republicano ou democrata, para votar oficialmente por cada estado, parlamentares em exercício no congresso não podem ser delegados. No dia da votação, os votos são contabilizados por delegado, o que obtiver a maioria dos votos populares estaduais arremata a totalidade dos votos do estado, lógica do “winner takes it all”/”vencedor leva tudo”. Para o presidente se eleger são necessários 270 votos, caso haja um empate os delegados recorrem a “eleição de contingência”, ocorre uma nova votação conduzida pela câmara dos deputados recém-eleita.



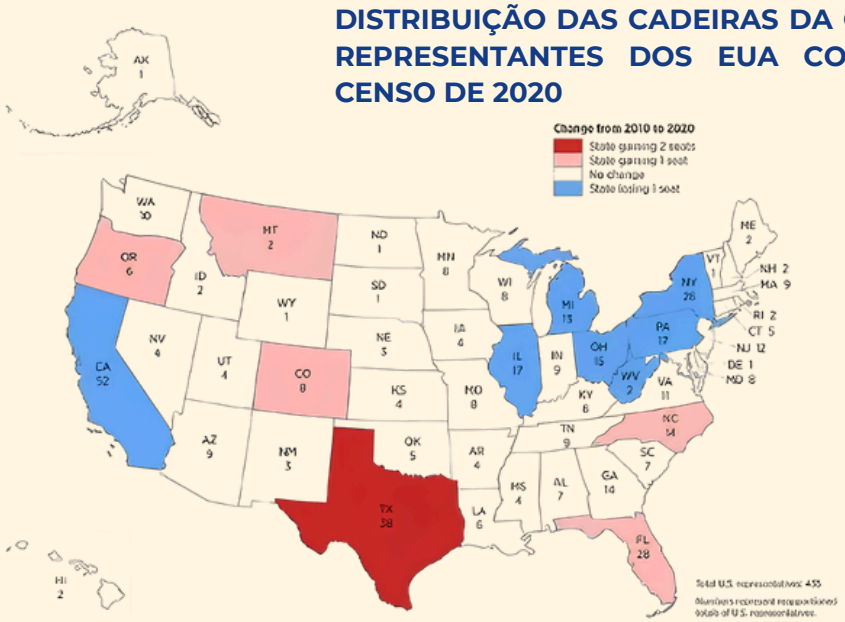


Por se tratar de um trabalho acadêmico produzido antes da realização das eleições (3 de novembro de 2026), qualquer discussão sobre a futura composição do Congresso é apresentada como análise de cenários institucionais, nunca como resultado confirmado.

Dados eleitorais foram consultados em outubro de 2026.

No entanto, o pleito legislativo possui distinções próprias, o voto é direto. Os deputados da câmara dos representantes são eleitos por voto distrital, ou seja, cada estado nos EUA é dividido territorialmente por distritos congressionais e o eleitor vota para o candidato que concorre em seu distrito, não através de uma lista geral de candidatos por estado. Vale ressaltar que, seja a eleição de meio de mandato ou eleições presidenciais, 100% das 435 cadeiras são renovadas simultaneamente, dado o mandato de 2 anos dos representantes. Além disso, o número de representantes por estado depende do tamanho da sua população, o "reapportionment" é calculado de 10 em 10 anos, por exemplo, a Califórnia possui 52 deputados, sendo o estado que possui maior representação no legislativo, em relação ao Alasca que possui apenas 1 .

DISTRIBUIÇÃO DAS CADEIRAS DA CÂMARA DOS REPRESENTANTES DOS EUA COM BASE NO CENSO DE 2020



A demais, as vagas pelo senado são conquistadas através dos votos de eleitores do estado inteiro, "statewide", e cada estado possui duas vagas no senado, independentemente do tamanho da população em cada estado. Em paralelo, devido ao mandato de 6 anos o sistema é escalonado, isto é, o "staggered terms" divide institucionalmente as 100 cadeiras em 3 grupos rotativos garantindo a continuidade legislativa, dois senadores que representam o mesmo estado nunca disputam a mesma eleição.

Atualmente, o partido republicano, ao qual o presidente Trump é filiado, possui 53 das 100 cadeiras do senado, tal vantagem permite uma facilidade nos processos de aprovação e projetos de leis, aprovação de nomeações executivas e judiciais e entre outros. O cenário da Câmara dos Representantes não é diferente, visto que o partido republicano possui 218 das 435 cadeiras, facilitando o controle direto do presidente e a aprovação de propostas e projetos. Todavia, diante das midterms que ocorrerão este ano o cenário de governabilidade pode mudar, análises mapeiam 42 distritos de alta competitividade, visto que, é necessário examinar o cenário final das midterms que ocorreram durante o primeiro mandato em 2018, contexto em que o presidente perdeu a maioria na Câmara dos Representantes, mas não no senado, o partido perdeu 42 cadeiras nessa casa legislativa. Em última análise, há fragilidades no processo eleitoral que levantam dúvidas sobre a capacidade do sistema de responder às reais demandas do eleitorado, que também modifica o contexto e pode influenciar no resultado.

O Papel Crítico das Midterms na Engrenagem Política dos EUA

1.1 Arquitetura Eleitoral e os Vetores de Contestação Estrutural

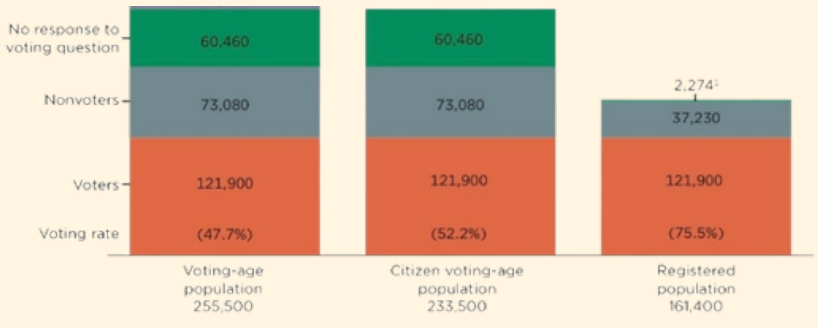
O sistema eleitoral norte-americano lida com frequentes questionamentos motivados por brechas e inconsistências em seu funcionamento institucional, isso se manifesta no número de votos registrados, no pleito de 2022 apenas 52,2% da população americana, ou seja, quase 70 milhões de cidadãos americanos em idade de votar não participaram, de acordo com dados do “Census Bureau”. Esse expressivo contingente de não votantes reflete não apenas as barreiras logísticas e a falta de obrigatoriedade do voto, mas também demonstra um profundo desinteresse político dos americanos. Assim, as falhas da dinâmica nas urnas deixam de ser apenas simples detalhes técnicos e passam a ser motivadoras do aprofundamento da polarização, da desconfiança nas instituições e pavimentam o caminho para a paralisia legislativa.

Primeiramente, é de suma importância evidenciar a vulnerabilidade da representação política que a arquitetura eleitoral americana possui. Como as divergências do Colégio Eleitoral, que permite com que o candidato eleito não necessite ter o maior número de votos populares, mas sim de delegados a favor, situação que já ocorreu em 5 pleitos anteriores.

Além disso, o fenômeno de “gerrymandering” ,onde um partido utiliza da decisão das fronteiras pelos legislativos estaduais para manipular os resultados, concentrando seus eleitores, ou dividindo grupos de opositores, se mostra problemático, pois garante maiorias parlamentares artificiais.

ELEITORES ENTRE A POPULAÇÃO TOTAL, CIDADÃOS E ELEITORES REGISTRADOS; 2022

(População com 18 anos ou mais, em milhares)



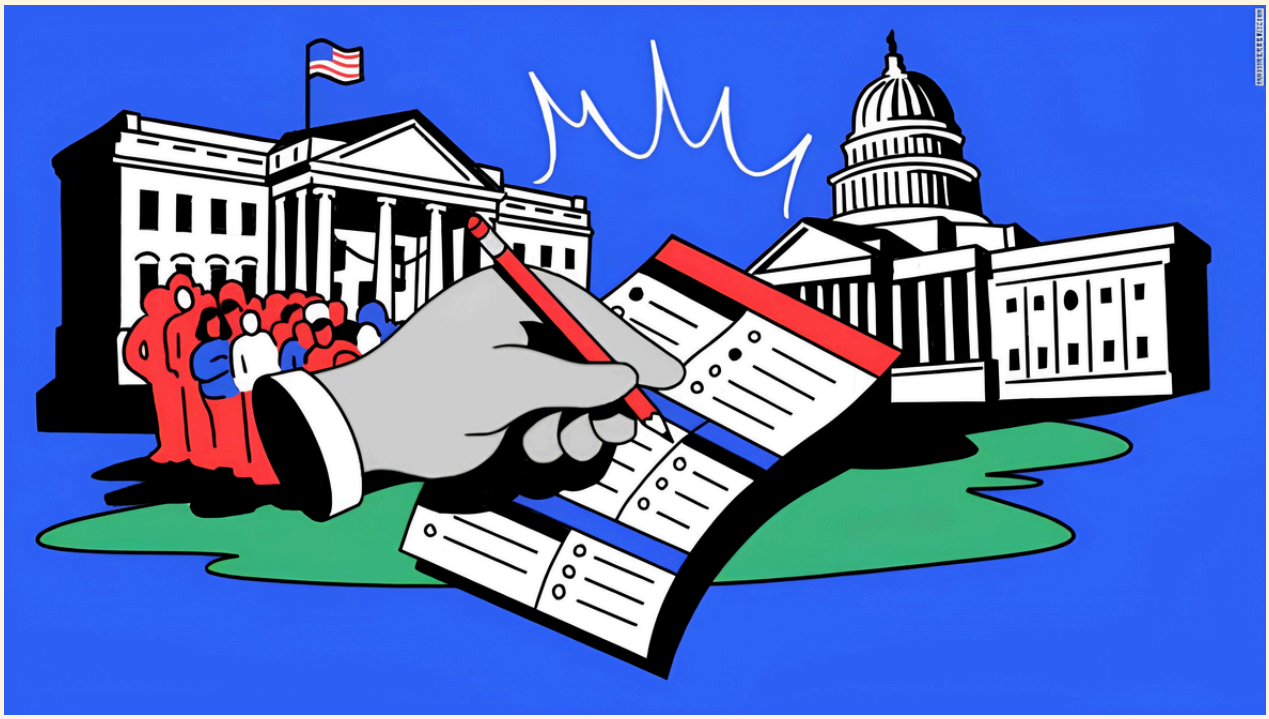
[1] Represents those who were registered with no response to the initial voting question.
Note: Numbers and percentages may not sum to totals due to rounding.
Source: U.S. Census Bureau, Current Population Survey, November 2022.

Outro fator que se mostra importante é o “mosaico regulatório”, isto é, como as eleições são geridas de forma autônoma pelos 50 estados americanos, cada um deles segue suas próprias normas eleitorais, ou seja, as regras de identificação de urna e exigências para o voto no correio diferem dentro do país. Desse modo, se torna claro as distorções estruturais das eleições, visto que o próprio corpo da constituição favorece circunstâncias desproporcionais entre a vontade da maioria do país e a ocupação real dos cargos, além de não possuir uma autoridade eleitoral centralizada a fim de padronizar as normas eleitorais, aumentando a insegurança operacional e disputas judiciais.

Sob essa mesma ótica, a assimetria financeira e o abuso do poder econômico, em conjunto com a retração da segurança nacional, aprofundam a falta de transparência e de confiança da população com o sistema das eleições americanas. Em instância disso, a influência do capital privado por meio de comitês financeiros e a prática do “lobbying” não ocorrem apenas no período eleitoral; funcionam como uma ponte permanente entre o financiamento de campanhas e a formulação legislativa, condicionando o debate político. Em paralelo, manifesta-se uma grave contradição constitucional: enquanto os recursos estatais estão sendo direcionados para a autopromoção política, as estruturas federais essenciais para defesa da infraestrutura democrática sofrem reduções severas.

Ademais, esse ambiente de incertezas é intensificado com novas tecnologias e ameaças geopolíticas. Com o uso das Inteligências artificiais, novas formas de divulgação surgem cada vez mais apelativas aos eleitores, uma delas é a “slopaganda” que consiste em peças políticas manipuladas que movimentam dezenas de milhões de dólares nas campanhas eleitorais, que alteram a percepção do eleitor sobre características e ideologias dos candidatos. Este fenômeno em conjunto com o vazio regulatório enfatizam um cenário informacional poluído, que se agrava com as campanhas ciber informativas de atores externos, embora não sejam comprovadas interferências diretas, o objeto dessas operações é desgastar o processo democratio e instaurar dúvidas sobre a legitimação das instituições.

Em perspectiva geral, o bombardeio de desinformações, a falta de estruturas regulatórias e as distorções da estrutura política evidenciam uma arquitetura eleitoral questionável e pouco transparente. Com isso, a alienação eleitoral da população é uma consequência dessas lacunas, uma vez que o voto não é obrigatório, isso abre uma margem para que os cidadãos que não enxergam a legitimidade do processo democratico se afastem.Assim, enquanto o sistema não superar suas inconsistências, e não reaproximar os não votantes da política, a confiança pública nas instituições estão sendo enfraquecidas.



Mapa da conjuntura política das Midterms



Atualmente, o presidente Trump possui uma alta governabilidade, tendo em vista que esse possui a maioria em ambas as casas. Desse modo, tem maior capacidade de implementar sua agenda presidencial ao ter maioria para votar projetos de lei e aprovar políticas como o tarifaço, além de os Democratas terem menor capacidade de oposição.

Todavia, na atual conjuntura eleitoral, o Partido Democrata está à frente nas pesquisas. Assim, uma pesquisa do New York Times/Siena College mostrou que entre 9% e 16% dos prováveis eleitores republicanos declararam preferência pelo candidato democrata em cinco estados-chave: Alasca, Iowa, Kansas, Ohio e Texas.

À vista disso, a atual condução da presidência de Trump é muito questionada e desagrada os americanos, com uma taxa de desaprovação de aproximadamente 68%, como apontado pela CNN. Nesse sentido, esse descontentamento pode vir a afetar as Midterms.

Diante disso, o desagrado do eleitorado com fatores como o aumento do custo de vida e da inflação, agravados pelo “tarifaço”, a alta dos combustíveis atribuída diretamente à Guerra do Irã, crescente rejeição ao MAGA (Make America Great Again).

Dessa forma, há sintomas que demonstram esse forte desgaste da imagem do atual presidente. Em Ohio, o democrata Sherrod Brown lidera a disputa para o Senado por 6 pontos, e a democrata Amy Acton lidera a corrida para o governo estadual. Em Iowa, o democrata Rob Sand abriu 9 pontos de vantagem na disputa pelo governo. No Texas, o democrata James Talarico passou a liderar as pesquisas contra o republicano Ken Paxton.



Núcleo de Estudos e Negócios Americanos

2.1 O maior risco:a contestação pós eleição

O atual sistema das eleições americanas é frequentemente contestado pelas lacunas em seu funcionamento institucional,mas é no período pós eleitoral que essas geram o maior risco de desestabilização Em disputas legislativas decididas por margens estreitas no Congresso, a contestação passa por mecanismos jurídicos e constitucionais específicos:

A partir do Artigo I da Seção 5 da Constituição dos EUA, o qual confere a cada casa do congresso o poder de ser o juiz definitivo das eleições, apuração e qualificação de seus membros.Desse modo,nem as autoridades eleitorais estaduais nem os tribunais possuem a palavra final absoluta sobre quem assume o cargo de deputado federal; a decisão definitiva cabe exclusivamente ao plenário da Câmara dos Representantes.

Nesse sentido, é possível um que um candidato derrotado apresente uma petição formal para desafiar a vitória do candidato diplomado e certificado pelo estado.Outrossim, mesmo que o governador emita o certificado oficial de eleição a câmara dos representantes pode abrir investigações,solicitar a recontagem das células e declarar assento vago por maioria simples, ou seja pode impedir que alguém ocupe a cadeira. Quando o controle da Câmara depende de uma margem mínima de cadeiras, o julgamento dessas contestações corre o risco de se transformar em uma disputa estritamente partidária, tal qual é o cenário em 2026.

Ademais, o voto feio e enviado por meio do correio também sofre muita contestação frente a sua legitimidade e possíveis interferências durante seu processo de transporte. Frente a isso, a grande autonomia dos estados para definir requisitos de identificação e prazos de processamento desses votos criam uma janela de incerteza pós-eleitoral.Desse modo, durante os dias de apuração essa variação regional de regras permite que os comitês partidários entrem com ações judiciais em cortes estaduais e federais, para argumentar sobre a invalidação de cédulas enviadas com divergências de assinatura ou recebidas após o dia da eleição são utilizados para atrasar a certificação e alimentar narrativas de contagem irregular.

2.2- Agentes coercitivos de influência no voto

No âmbito das eleições de meio de mandato a dinâmica da competição eleitoral vai muito além do debate político tradicional e passou a ser moldada por agentes de influência assimétrica, como o uso de Inteligências Artificiais para a manipulação midiática de modo estratégico ou até para gerar a desinformação propositalmente.

Segundo a Al Jazeera “O ciclo eleitoral das midterms marca a consolidação da Inteligência Artificial (IA) generativa como uma ferramenta central de propaganda política”, tendo em vista o crescente investimento de de US$ 80 milhões em mais de 164 anúncios baseados em Inteligência generativa.Por isso, há grandes preocupações com o uso de deepfakes, isso é uma técnica de uso da Inteligência Artificial para criar ou editar vídeos, áudios e imagens de rostos e vozes de pessoas reais, fazendo parecer que elas disseram ou fizeram algo que nunca aconteceu, de modo a gerar um temor frente a credibilidade das instituições e das propagandas veiculadas pelos candidatos e por suas respectivas oposições.

Apesar de o debate regulatório sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) nas eleições se concentrar tradicionalmente na produção de deepfakes ultrarrealistas, desenvolvidos para induzir o eleitorado ao erro, a dinâmica recente da propaganda política também evidencia a ascensão da chamada “slopaganda”, caracterizada pela disseminação de conteúdos gerados por IA com elementos satíricos, caricatos ou deliberadamente grosseiros. Conforme aponta o relatório Political Slopaganda, do Centro de Política de Tecnologia da Universidade de Nova York (NYU), essa estratégia não busca necessariamente convencer o público de que as imagens divulgadas são factualmente verdadeiras, mas explorar a disputa pela atenção nas redes sociais para influenciar a percepção dos eleitores sobre o caráter e a ideologia dos adversários políticos. Desse modo, mesmo quando reconhecidos como fictícios ou exagerados, esses conteúdos podem contribuir para a polarização política e para o enfraquecimento da confiança nas instituições democráticas.



Dois exemplos muito marcantes disso foram em Nova York quando a campanha do republicano Bruce Blakeman veiculou anúncios gerados por IA mostrando a governadora Kathy Hochul e o prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, jardinando juntos e colaborando para aumentar taxas e tarifas de transporte. Ademais, outro caso foi em Ohio e Texas, no qual o candidato democrata ao Senado em Ohio, Sherrod Brown, foi retratado por IA como o último convidado indesejado de uma festa; enquanto James Talarico, candidato democrata ao Senado no Texas, apareceu vestido com um figurino caricato da personagem Maria, do filme A Noviça Rebelde.

A expansão dessas ferramentas ocorre em um cenário de fragmentação regulatória, marcado pela ausência de uma legislação federal abrangente nos Estados Unidos que estabeleça regras uniformes para o emprego da IA em campanhas políticas. Diante da falta de consenso no Congresso, diferentes estados passaram a adotar normas próprias, com exigências de rotulagem e avisos sobre conteúdos eleitorais produzidos artificialmente, buscando conciliar a transparência do processo democrático com as garantias constitucionais da Primeira Emenda, especialmente a liberdade de expressão e a proteção da sátira política. Nesse contexto, organizações como a Public Citizen defendem a padronização desses avisos, de modo que a identificação de conteúdos gerados por IA seja clara e acessível ao eleitorado.

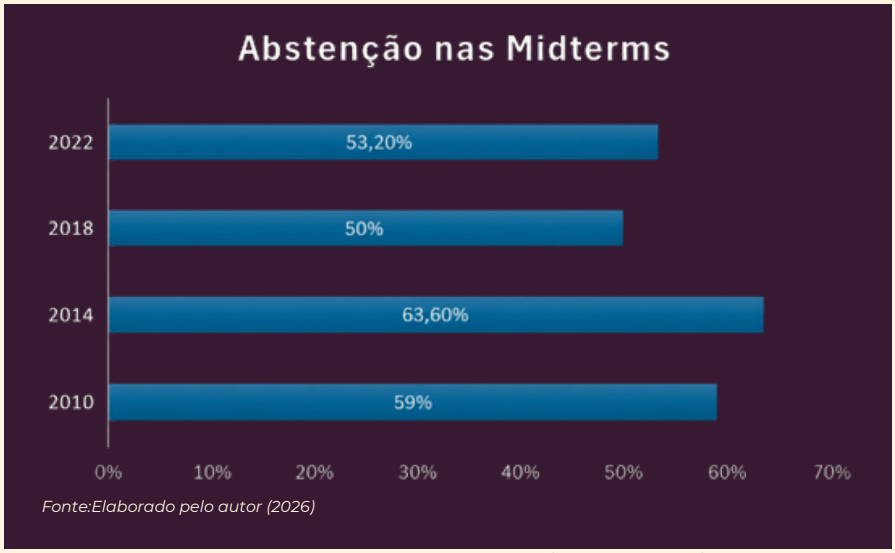
Concomitantemente,órgãos da comunidade de inteligência norte-americana e análises do Council on Foreign Relations (CFR) alertam para o uso crescente dessas tecnologias por atores estatais estrangeiros, como Rússia, China e Irã, com o propósito de ampliar o alcance e reduzir os custos de operações de influência. Nesse sentido, tais iniciativas não se concentram necessariamente na adulteração direta dos resultados eleitorais, mas na disseminação de informações enganosas, na exploração de divisões políticas e sociais e na ampliação das suspeitas sobre a legitimidade dos procedimentos eleitorais, comprometendo a confiança pública nas instituições democráticas.

2.3 -Estratégias partidárias

As midterms **não ocorrem em um vácuo político**, mas sim fatores que vão desde o voto facultativo e a soberania regulatória dos 50 estados que colocam diferentes regras para os partidos fazem com que os Democratas e os Republicanos tracem estratégias dinâmicas e distintas.

O Voto distrital uninominal é um dos fatores o qual ambos os partidos tentam dominar para conseguir o maior número de votos. Nesse contexto, o partido republicano utiliza o gerrymandering, o qual consiste em concentrar os votos democratas ao desenhar um distrito em que os democratas ganhem por uma margem muito grande, desperdiçando votos que poderiam eleger representantes em outros distritos e dividir eleitores democratas entre vários distritos para que sejam minoria em cada um deles, facilitando vitórias republicanas.Portanto, o gerrymandering republicano transforma o desenho geográfico dos distritos em um instrumento de poder político, capaz de influenciar a composição da Câmara dos Representantes sem necessariamente alterar a preferência eleitoral geral da população. Já os Democratas direcionam seu capital político para para cerca de 42 distritos que são altamente concorridos como em Ohio e Arizona ao fazer campanhas com foco maior em localidades com o escopo de reverter margens mínimas.

Além disso, outro grande desafio que molda as estratégias partidárias é o voto facultativo, pois, segundo o U.S. Census Bureau (2024), "47,8% da população em idade de votar (quase 70 milhões de cidadãos) não compareceu às urnas" abstenção essa que é motivada por conflitos de agenda ou desinteresse político.



Fonte:Elaborado pelo autor (2026)

Frente a isso, o partido republicano com a ciência de que seus eleitores tem mais volatilidade no comparecimento ao pleito das eleições de meio de mandato o partido montou uma grande operação de mobilização direta que consiste no programas “100 days out weekend of action”, o qual organiza mais de 425 eventos presenciais em mais de 42 estados para a angariação direta de votos por meio de ações diretas com o público, o programa “When we Count “ que visa a formação de mais de 1500 líderes comunitários para o registro de novos eleitores democratas e a iniciativa “Local Lisenterners”, a qual mapeia regiões de distritos competitivos importantes e busca o contato direto com eleitores que votaram em 2020, mas se abstiveram em 2024, com o intuito de reengaja-los para voltarem nessa eleição de meio de mandato. Assim, o Partido Republicano, ciente da importância de garantir o comparecimento de sua base eleitoral nas eleições de meio de mandato, mobiliza recursos financeiros expressivos por meio de iniciativas de engajamento digital e contato direto com os eleitores. Nesse contexto, o America PAC, ligado a Elon Musk, investiu mais de US$ 7 milhões em ações de mobilização eleitoral, incluindo chamadas automatizadas e envio de correspondências, com o objetivo de estimular a participação de eleitores conservadores e ampliar a competitividade republicana nas urnas.

A diferença da renovação das câmaras do congresso também determina a moldagem das estratégias de republicanos e democratas, tendo em vista que a Camara dos deputados é totalmente renovada a cada 2 anos, enquanto o senado renova apenas ⅓ de seus membros.Por isso, os Democratas para alcançar a maioria dos assentos devem defender votos em estados equilibrados como Michigan,New Hampshire e Geórgia e Segundo dados levantados por Agiesta (2026) para a CNN, as pesquisas indicam oportunidades para os democratas em Ohio (onde Sherrod Brown lidera por 6 pontos) e em Iowa (com empate técnico entre Ashley Hinson e Josh Turek). No Texas, a tendência é confirmada por levantamentos do Silver Bulletin divulgados por Erickson e Kopecki (2026). Já os republicanos exploram a vantagem estrutural no Senado, onde estados com menor população possuem o mesmo peso (2 senadores) de estados populosos, focando em manter a atual maioria de 53 cadeiras através de pesados investimentos em mídia conservadora.

Ademais, frente as autonomias estaduais de regulamentação eleitoral sobre os métodos de votação(presencial,antecipada e por correio), prazos de apuração e exigências de identificação. Assim, o partido democrata mentem uma divisão, a qual de dedica ao voter protection teams e aciona a justiça contra leis estaduais que busquem restringir o voto por correio ou imponha exigências de identificação que violem os direitos das minorias. Os republicanos por sua vez apoiam o endurecimento das leis de identificação e restrições ao voto postal preparando a estrutura jurídica para contestar cédulas recebidas após o dia da eleição.

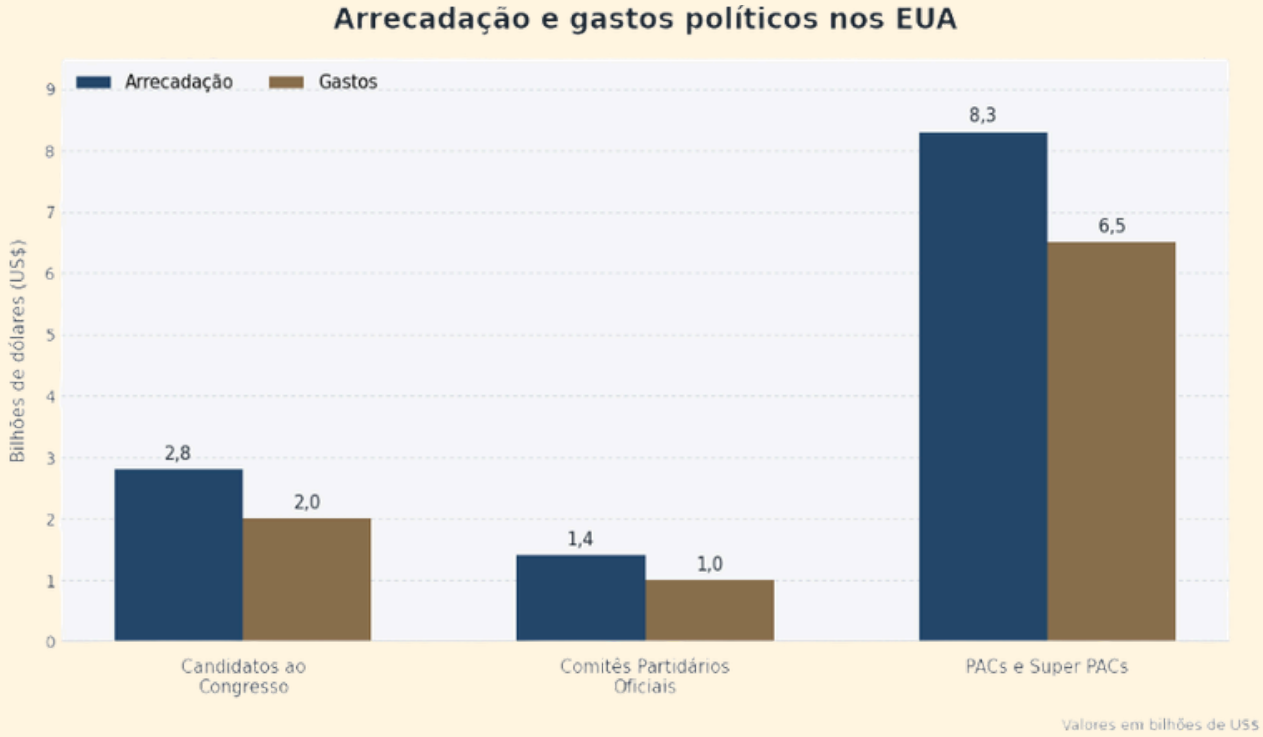
2.4 Estratégias Financeiras e o Impacto dos Super PACs no Jogo Político

Super PACs (Super Political Action Committees) são organizações políticas independentes dos Estados Unidos que podem arrecadar e gastar quantias ilimitadas de dinheiro de indivíduos, empresas e sindicatos para apoiar ou se opor a candidatos, desde que não coordenam diretamente suas ações com as campanhas oficiais desses candidatos.

Um exemplo clássico é o Restore Our Future, um Super PAC criado em 2011 para apoiar a candidatura de Mitt Romney nas primárias e na eleição presidencial americana de 2012.O grupo arrecadou dezenas de milhões de dólares para financiar anúncios televisivos e campanhas publicitárias contra seus adversários, especialmente Newt Gingrich, nas primárias republicanas.

Tendo isso em vista, o financiamento de campanha nos Estados Unidos não é apenas um elemento voltado para a propaganda e para gastos da campanha, mas também parte do alicerce da composição eleitoral, por causa de decisões judiciais recentes os comitês formais dos candidatos tem que obedecer limites rígidos de doação direta as Super PACs receber quantias ilimitadas de doações de pessoas de alto patrimônio, corporações e sindicatos.

Os relatórios oficiais da Federal Election Commission (FEC) cobrindo os primeiros 18 meses do ciclo eleitoral (1° de janeiro de 2025 a 30 de junho de 2026) revelam a dimensão de grande proporção do capital privado frente ao público



O papel das Super PACs expõe diretamente três distorções profundas na arquitetura eleitoral dos EUA: A hiper concentração de capitais nas consideradas pelos partidos “disputas úteis”, por causa do gerrymandering praticado a grande maioria dos distritos é visto como politicamente “seguro”, ou seja é quase como certo que o partido que domina ele vai ter se candidato eleito. Por essa razão, os bilhões de dólares dos Super PACs não são distribuídos nacionalmente, mas sim massivamente concentrados nos cerca de 42 distritos de alta competitividade da Câmara e nas 9 corridas decisivas do Senado. Isso faz com que uma pequena fração do eleitorado seja bombardeada por dezenas de milhões de dólares em publicidade, enquanto o restante do país permanece marginalizado.

Ademais, a legislação eleitoral americana apresenta limitações no que diz respeito à transparência do financiamento político, uma vez que as regras da FEC permitem que Super PACs criados próximos ao pleito, como o No Going Back PAC, registrado em 1° de setembro, divulguem detalhadamente seus doadores apenas no final de outubro. Dessa forma, a brecha regulatória possibilita o investimento icos, inclusive de ataque aos adversários, sem que os eleitores tenham conhecimento prévio dos indivíduos ou grupos econômicos responsáveis pelo financiamento dessas campanhas.

Desigualdade representativa entre eleitores comuns e ricos. Enquanto o eleitor individual está sujeito ao limite legal de doação direta de US$3.300 por eleição por candidato, o financiamento via Super PACs permite que um único bilionário (como Elon Musk) invista dezenas de milhões de dólares em operações de campo e compra de mídia. Esse poder financeiro desproporcional molda a pauta eleitoral e pode vir a sufocar a mensagem das próprias candidaturas locais.

Influência do sistema eleitoral no resultados das eleições

O sistema eleitoral e a conjuntura política dos Estados Unidos exercem influência determinante sobre os resultados das eleições e a distribuição do poder político. Ao articular a gestão descentralizada do “mosaico eleitoral” com a ausência da obrigatoriedade dos votos - fator que consolida um déficit histórico participativo -, a própria arquitetura do modelo altera o equilíbrio entre as bancadas partidárias. Esse controle institucional está repartido entre o eixo presidencial, regido pelo dinâmica do Colégio Eleitoral, e o eixo legislativo, composto pela Câmara dos Representantes e o Senado, cujas engrenagens combinadas determinam quem assume o controle do estado, e pode resultar no travamento da governabilidade do executivo. Para uma análise mais expressiva, esse cenário deve ser segmentado em macroambiente, que diz respeito ao contexto socioeconômico e no ecossistema informacional, e em micro ambiente, tangente às engrenagens e a estrutura formal das eleições.

3.1-Macro ambiente

O macro ambiente das midterms abrange desde fatores socioeconômicos até a dinâmica de disseminação de informações. Diante desse cenário e da aprovação da atual gestão do presidente Trump por parte do eleitor será definido os resultados nas urnas.

Frente ao plano socioeconômico, a percepção da população sobre o custo de vida vem se consolidando como um tema de grande prioridade para muitos eleitores. Levantamentos do Council on Foreign Relations (CFR) indicam que cerca de 75% da população manifesta apreensão com a capacidade de arcar com despesas cotidianas e itens de supermercado, sendo que 83% desses cidadãos atribuem o encarecimento dos produtos diretamente às tarifas comerciais impostas pela administração federal (COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS, 2026).

Concomitantemente, o conflito militar envolvendo os EUA e o Irã, o qual provocou por uma série de fatores o aumento dos preços dos combustíveis, agravou a insatisfação popular com a administração atual.

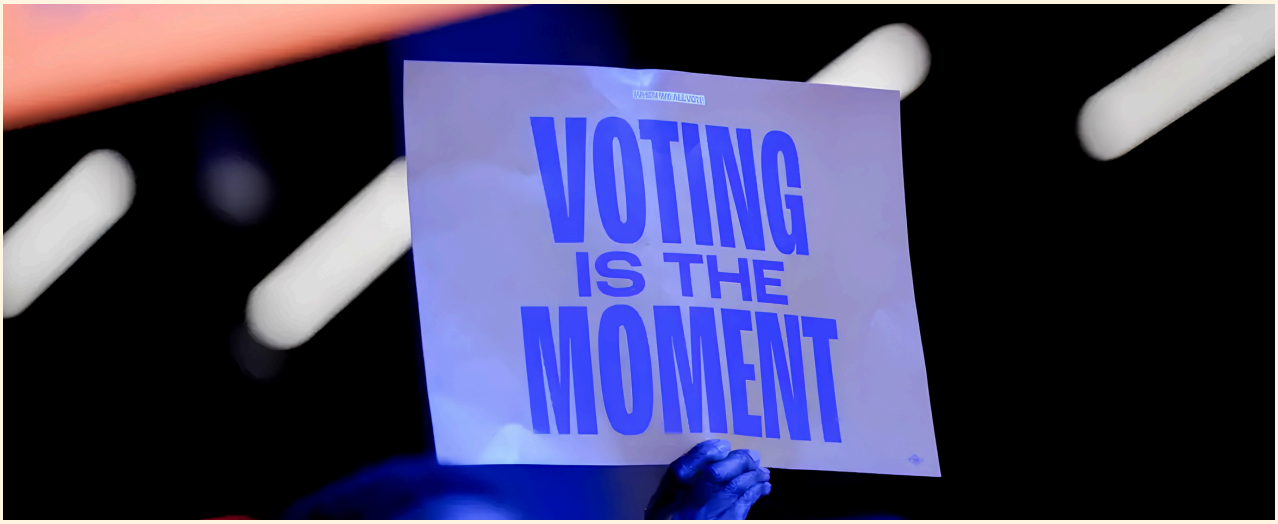
Essa combinação de inflação percebida e custos energéticos em que aproximadamente quatro em cada dez cidadãos declaram estar em situação financeira pior do que há dois anos refletiu-se na queda do índice de aprovação do presidente Donald Trump para patamares entre 32% e 37%, com desaprovação atingindo 61%. Seguindo o padrão histórico em que o eleitorado costuma "punir" o partido do presidente nas midterms, a irritação com o rumo do país tem operado como o principal vetor para energizar a base opositora e elevar o comparecimento das bancadas democratas às urnas.

3.2 Micro ambiente institucional

Os mecanismos normativos, legislativos e administrativos internos constituem as engrenagens centrais do micro ambiente institucional. A partir desse arranjo, é importante ressaltar as divergências jurídicas e operacionais relativas ao acesso às urnas. Devido a ausência de um poder único regulador das normas o requisito de identificação e o prazo das postagens variam entre as jurisdições. Embora sejam práticas consolidadas, são geridas autonomamente por cada estado e o que gera disputas frequentes na Suprema Corte e em tribunais locais . Diante de uma conjuntura fragilizada, o voto impresso também se torna fator, uma vez que é uma segurança contra ameaças digitais ou falhas cibernéticas, mas se torna um dos principais alvos de disputas judiciais. Dessa forma, esses detalhes operacionais transcendem o caráter burocrático e passam a atuar como vetores de incertezas, comprometendo a estabilidade do processo eleitoral de dentro para fora.

Ademais, o sistema dentro do senado também possui incoerências, como o uso da reconciliação orçamentária, ou “ Budget reconciliation” , que permite aprovar matérias fiscais e referentes ao orçamento por maioria simples (51 votos). Essa manobra fiscal é utilizada quando o governo perde sua capacidade de aprovar reformas ordinárias e preenche sua agenda política com obras de caráter fiscal e econômico, e isso ocorre quando a minoria da casa paralisa o senado. Uma vez que, para um projeto de lei ser aprovado é necessário a supermaioria (60 votos), mesmo a maioria tendo 53 cadeiras, por exemplo, é insuficiente, e a minoria pode utilizar da prerrogativa do “filibuster”, bloqueando e atrasando qualquer proposta. Sob a perspectiva do cenário vigente, após os resultados das midterms, caso o partido republicano perca a maioria, em qualquer uma das casas, o que pode ocorrer é uma paralisação total das atividades legislativas.

Atualmente, as margens extremamente apertadas ,tanto na Câmara quanto no Senado, expõe o congresso, que fica à deriva do bloqueio sistemático. Essa vulnerabilidade é acentuada, pois o congresso tem um tendência histórica de eleições de meio de mandato, no qual o eleitorado tende a punir o partido do presidente, alternando o partido da maioria das Casas. Além da combinação do mosaico regulatório com a tática processual do “filibuster” que evidencia uma maioria simples no congresso que não possui grande influência, de modo que não garante reformas estruturais e o próprio sistema de microestrutura transparece sua instabilidade política, revelando que o exercício de poder é refém de suas próprias travas procedimentais. Assim, as normas do legislativo travam o governo, reduzindo a capacidade de aprovar projetos e focando em sobreviver politicamente.



Agradecemos sua leitura.

Contato

Núcleo de Estudos e Negócios Americanos
@nenam_espm
nenam@espm.br

Referências

AGIESTA, Jennifer. Pesquisas da CNN dão esperança a democratas em estados republicanos nos EUA. CNN Brasil, 11 out. 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 14 out. 2026.

AL JAZEERA. AI deepfake ads grow more popular in US midterm campaigns, blurring truth. Al Jazeera, 2026. Disponível em: https://www.aljazeera.com. Acesso em: 14 out. 2026.

BBC NEWS BRASIL. Trump terá 'superpoderes' com maioria na Câmara e no Senado? BBC News Brasil, 2026. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese. Acesso em: 14 out. 2026.

CNN BRASIL. Aprovação de Trump cai a 32%, menor nível da carreira, aponta pesquisa. CNN Brasil, 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 14 out. 2026.

CNN BRASIL. Como funciona o sistema eleitoral dos Estados Unidos para as Midterms? CNN Brasil, 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 14 out. 2026.

CNN BRASIL. Midterms: veja como foi desempenho dos republicanos sob Trump em 2018. CNN Brasil, 2026. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 14 out. 2026.

DEMOCRATIC NATIONAL COMMITTEE (DNC). DNC Launches 100 Days Out Weekend of Action With 425 Organizing Events Throughout the Country. Democrats.org, 2026. Disponível em: https://democrats.org. Acesso em: 14 out. 2026.

ERICKSON, Bo; KOPECKI, Dawn. Os super PACs de Trump e Musk liberam milhões para impulsionar os republicanos em eleições decisivas. Reuters, 11 set. 2026.

EXAME. As duas ameaças que podem complicar a vida de Trump nas eleições dos EUA. Exame, 2026. Disponível em: https://exame.com. Acesso em: 14 out. 2026.

FEDERAL ELECTION COMMISSION (FEC). Statistical Summary of 18-Month Campaign Activity of the 2025-2026 Election Cycle. Washington, DC: FEC, 2026. Disponível em: https://www.fec.gov. Acesso em: 14 out. 2026.

G1. Entenda as eleições de meio de mandato nos EUA, que renovam deputados e parte dos senadores. G1, 2026. Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 14 out. 2026.

HARVARD INSTITUTE OF POLITICS. Why 2026 Matters: The Midterm Elections and America's Future. Cambridge: Harvard University, 2026. Disponível em: https://iop.harvard.edu. Acesso em: 14 out. 2026.

MIT ELECTION DATA AND SCIENCE LAB. Home Page. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2026. Disponível em: https://electionlab.mit.edu. Acesso em: 14 out. 2026.

PEW RESEARCH CENTER. Pew Research Center: nonpartisan, nonadvocacy, public opinion polling and data-driven social science research. Washington, DC, 2026. Disponível em: https://www.pewresearch.org. Acesso em: 14 out. 2026.

REUTERS. Anúncios de TV de Trump: MAGA Inc. assume todos os custos. Reuters, 2026. Acesso em: 14 out. 2026.

U.S. CENSUS BUREAU. 2020 Census: Apportionment of the U.S. House of Representatives. Washington, DC: U.S. Census Bureau, 2021. Disponível em: https://www.census.gov. Acesso em: 14 out. 2026.

U.S. CENSUS BUREAU. Census Bureau Releases 2022 Congressional Election Voting Report. Washington, DC: U.S. Department of Commerce, 2024. Disponível em: https://www.census.gov. Acesso em: 14 out. 2026.

U.S. HOUSE OF REPRESENTATIVES. Elections & Vacancies. History, Art & Archives. Washington, DC: Office of the Historian, 2026. Disponível em: https://history.house.gov. Acesso em: 14 out. 2026.

U.S. HOUSE OF REPRESENTATIVES. Office of the Clerk. Washington, DC: House of Representatives, 2026. Disponível em: https://clerk.house.gov. Acesso em: 14 out. 2026.

U.S. VOTE FOUNDATION. What are Midterm General Elections? U.S. Vote Foundation, 2026. Disponível em: https://www.usvotefoundation.org. Acesso em: 14 out. 2026.

WHAT are the US midterms? A simple guide. 2026. Acesso em: 14 out. 2026.